

Carta Política da XVI Festa Regional das Sementes
Partilhar Sementes, Plantar Resistência e Cultivar o Projeto Popular

Boa Esperança do Iguaçu/PR, 11 de julho de 2019

O Brasil vivência um momento de retrocessos com a retirada dos direitos sociais e à soberania nacional. A conjuntura política, mostra claramente o País sendo guiado por interesses internacionais e na contramão dos interesses populares, que após o Golpe parlamentar 2016, tomou força para a consolidação de uma política Neoliberal, intensificada pelo atual “Desgoverno”, com apoio da maioria do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). Estas ações já resultam em: aumento do número de pessoas em situação de extrema pobreza no país; aumento da taxa de desemprego; queda real do salário mínimo; redução drástica de investimentos na saúde e educação; privatizações de empresas estatais e leilões dos campos de petróleo a preços irrisórios à empresas multinacionais.

Este projeto tem como objetivo um Estado mínimo para a classe trabalhadora, com cortes e congelamentos orçamentários, bem como a supressão de direitos conquistados e garantidos na Constituição Federal de 1988 e ao longo das últimas décadas. Ao mesmo tempo, estrutura-se um Estado máximo aos interesses do capital internacional. Parcerias Público-Privadas, abertura de mercado nacional, suspensão da produção nacional e desindustrialização são alguns exemplos da volta da subserviência do Brasil na Geopolítica.

No campo, a agricultura familiar e camponesa passam por um momento de fragilidade diante do crescente avanço do agronegócio sobre os territórios, com a liberação de novos agrotóxicos, o desmonte das políticas públicas que contribuíram para fortalecer a produção e o acesso aos alimentos. Agravam a situação pelas frequentes emendas constitucionais e projetos de leis propostos pela bancada ruralista, financiados por multinacionais, que visam: incentivar ainda mais a utilização de agrotóxicos; ataque ao direito a agrobiodiversidade e; aumentar a concentração fundiária, da produção e distribuição de alimentos no país. A essência do capitalismo é isso: concentração e exploração.

No entanto, há contrapontos. Um destes contrapontos é a nossa disposição para estar hoje aqui em Boa Esperança do Iguaçu. Há 16 anos a Festa Regional das Sementes se constitui como mais um espaço de articulação do campo e cidade, de resistência e de defesa da biodiversidade, contribuindo para o fortalecimento da agroecologia e a soberania dos povos. Nós temos um projeto. Ele está sendo construído a partir de nossas mãos.

Defendemos a Soberania Alimentar como um direito do qual não se pode abrir mão, podendo ser garantido pela livre produção e comercialização de sementes crioulas por agricultores familiares e camponeses e com um maior incentivo a policultura ao invés da monocultura, por exemplo.

Esta é uma luta que se iniciou através dos movimentos sociais do campo e que se estendeu para a cidade e para instituições de ensino e pesquisa como as universidades, que

afeta diretamente a toda sociedade, pois todos necessitam se alimentar, tendo o direito e a opção de acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e de qualidade.

Denunciamos todas as ações que estão sendo realizadas contra o povo, a crescente criminalização e a violência contra quem defende os interesses da classe trabalhadora e os ataques à soberania nacional.

Manifestamos todo o apoio à entidades e organizações que estão construindo alternativas e lutando pelo maior acesso de alimentos da agricultura familiar e camponesa. Cultivar o projeto popular é abrir caminhos para que nossos alimentos estejam nas mesas dos trabalhadores e trabalhadoras.

E propomos ações, Leis e políticas públicas municipais, estadual e federal, para a:

a) Proteção das áreas de biodiversidade dos povos tradicionais e da agricultura familiar, com garantia da proteção das águas, solos e principalmente das sementes crioulas para a produção de alimentos saudáveis;

b) Apoio e incentivo para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias, crédito diferenciado para atende a Unidade de produção e vida familiar – UPVF, e ATER qualificada para o fortalecimento e ampliação da produção agroecológica;

c) Fortalecimento do PAA Sementes, PAA Alimentos e PNAE, além de outras políticas públicas e ações que possibilite o acesso a alimentos saudáveis através de feiras e venda direta pelos trabalhadores e trabalhadoras;

d) Leis de proibição de agrotóxicos, transgênicos e da nanotecnologia, que causam danos ao meio ambiente e a vida.

e) Aprofundamento do debate no interior das escolas do campo e da cidade a respeito da lei 13.666/2018 que introduz a “educação alimentar e nutricional como tema transversal do currículo escolar”.

Reforçamos a importância da unidade na luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade para barrar os retrocessos. Bem como, fortalecer a Plataforma da Comida Saudável, como proposta produtiva e de acesso a alimentos saudáveis, construindo uma política de desenvolvimento popular e soberano para a região.

Somos sementes da resistência e reafirmamos, a partir da produção de alimentos saudáveis e da preservação da biodiversidade, nossos compromissos na construção de uma sociedade justa e igualitária para todos/as nós e para as futuras gerações!

“Partilhar Sementes é partilhar o hábito do diálogo

Plantar Resistência é construir alternativas

Cultivar o Projeto Popular é ampliar nossas propostas”

Povo que ousa lutar, constrói poder popular!

Fórum Regional das Organizações e Movimentos Sociais do Campo e da Cidade